

# A Fundação Cultural e

Cultura

BOLETIM DO CORREIO BRAZILIENSE

14 SET 1985

## o descaso com a arte

CELSO ARAUJO  
Da Editoria de Cultura

Descaso na Fundação Cultural: a Assessoria de Artes Plásticas acaba de passar a perna em dois talentosos artistas da cidade. Eduardo Carreiro (26 anos, mineiro) e Elder Rocha Filho (24 anos, goiano) tinham exposição marcada para o dia 20 na Galeria térreo do Teatro Nacional. Faltando uma semana para o evento, a Assessoria tirou a sala confirmada para os dois artistas e em seu lugar programou uma mostra ligada ao Festival de Cinema e outra da Embaixada da China.

O caso, para os dois artistas, vem configurar um total desrespeito e sintoma claro do descompasso da Assessoria com a política geral da Fundação Cultural. Há quatro meses atrás, Eduardo e Elder pediram a pauta para a galeria térreo, por ser a mais espaçosa e mais adequada para os seus objetivos.

Afinal, exposição não é só pregar os quadros na parede, há uma relação espacial, uma ambientação, etc...

Nesses quatro meses de preparação, Eduardo e Elder não deixaram sequer de ir uma vez por semana à Fundação; na maioria das vezes nunca encontraram o Assessor da área, a assessora do Assessor mostrava-se (segundo eles) de total inabilidade e os funcionários de menor escalão nada podiam adiantar.

Na quarta-feira desta semana, enfim, a Fundação decidiu levar a exposição para uma sala do primeiro andar do Teatro Nacional, restringindo o espaço, forçando-os a uma mostra linear, limitando até mesmo a presença de alguns quadros de grande importância e tamanho. E olhem que Eduardo e Elder já realizaram diversas exposições individuais na cidade, estão à frente de um movimento vivo e local (Elder fez os cartazes de **Vidas Erradas**), trabalham sem nenhum recurso. Para El-

der, "é como se estivéssemos no tempo do Carlos Mathias, quando uma Embaixada ligava para a Fundação e em poucos minutos decidia tudo à revelia de outros projetos".

A presente exposição, que será aberta dia 20 na galeria escolhida de última hora, os artistas já tinham os convites sendo impressos na gráfica. "Falaram com a gente como se nós tivéssemos nos enganado. O problema é sobretudo político e de incapacidade profissional. O Assessor da Fundação também é diretor da Associação de Artistas Plásticos do DF, de maneiras que ficamos sem voz e vez".

Eduardo Carreiro vai mostrar desenhos e Elder pinturas. A exposição chama-se singularmente **Uma Exposição de Artes Plásticas** e mostra o lado hiperfigurativo do primeiro e o lado mais abstrato do segundo. O caráter estético não é predeterminado, mas em comum eles têm o cotidiano de Brasília, as informações de uma linguagem pop que absorve as informações do

cotidiano: a política mundial, a televisão, o dia-a-dia dos amigos e da cidade. Segundo Grace Maria, o que há de comum à cidade são "a incidência do pacto com a vida urbana, o rock, os seres e os objetos: interiores de ambientes fechados, fazem contraposição aos elementos determinantes da cidade; o amplo espaço e o verde".

Na abertura da exposição, Eduardo e Elder estarão participando do primeiro **Cara a Cara** na área das artes plásticas. O projeto faz o artista falar com o seu público e trocar experiências. De Brasília, com apoio do Lloyd Brasileiro, do Itamará e do BRB, eles seguem para Milão, Roma, Madri e Barcelona. Quando voltarem, a exposição e suas artes serão outras certamente. Quanto à Assessoria de Artes Plásticas da Fundação Cultural, é aguardar sua retração, ou melhor, sua maior sensibilidade no trato com os artistas brasilienses que já ultrapassaram o espaço limitado do olhar provinciano.